

IMPACTO ECONÔMICO E PRODUTIVO DE AFECÇÕES METABÓLICAS EM BOVINOS DE LEITE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ZIGUER, Evâneo Alcides^{1,2}; FONTOURA JÚNIOR, José Acélio S. da^{1,3}; CASTILHO, Eduardo Madeira^{1,2}; MENEZES, Leonardo de Melo^{1,2}; SEGANFREDO, José Carlos^{1,2}; CORRÊA, Marcio Nunes^{1,4}; DIONELLO, Nelson José Laurino^{1,5}

¹ Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária – NUPEEC
Fac. Veterinária/Departamento de Clínicas Veterinária/UFPeI

² Graduando em Medicina Veterinária/UFPeI

³ Doutorando em Zootecnia/FAEM/UFPeI

⁴ Prof. Adjunto. Fac. Veterinária/UFPeI

⁵ Prof. Adjunto. FAEM/UFPeI

www.ufpel.edu.br/nupeec - eziguer_fvet@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A análise do setor leiteiro no Rio Grande do Sul/RS indica baixa produtividade, com sistema de produção baseado em técnicas defasadas, acarretando um baixo retorno econômico [1]. No entanto, é evidente que estão ocorrendo melhorias, tais como: implantação de pastagens cultivadas; utilização de inseminação artificial com, conseqüente, melhoramento genético; utilização de sistemas de confinamento, com o intuito de otimização da área em virtude da valorização da terra pela expansão da fronteira agrícola; entre outros.

Embora estejam ocorrendo incrementos tecnológicos como os citados acima, a produção anual do estado é de 2,036 bilhões de litros, representando 9,8% da produção nacional, com uma produtividade média de 1950 litros/vaca/ano, ocupando o terceiro lugar em produção e o segundo em produtividade de leite/vaca/ano no ranking nacional [2].

A introdução de novas tecnologias nos sistemas de produção, geralmente sem orientação profissional, desconsidera, em muitos casos, as questões ligadas ao bem-estar animal, o que acaba aumentando o número de enfermidades e, conseqüentemente, influenciando no resultado produtivo [1].

Entre os animais pecuários domésticos, as doenças metabólicas são mais importantes em bovinos de leite. A ocorrência dessas doenças varia de estação para estação e de ano para ano, em grande parte devido às variações climáticas. Da mesma maneira, verificam-se variações nos tipos de doença. Por apresentarem prevalência e taxa de mortalidade elevadas, assumem grande importância em alguns países, tanto que estão sendo desenvolvidos sistemas para prever sua ocorrência [3].

O objetivo deste estudo foi, a partir de um banco de dados, verificar a ocorrência de doenças metabólicas, avaliando o percentual de cada afecção e o impacto econômico das enfermidades de maior representatividade através do uso de simulações.

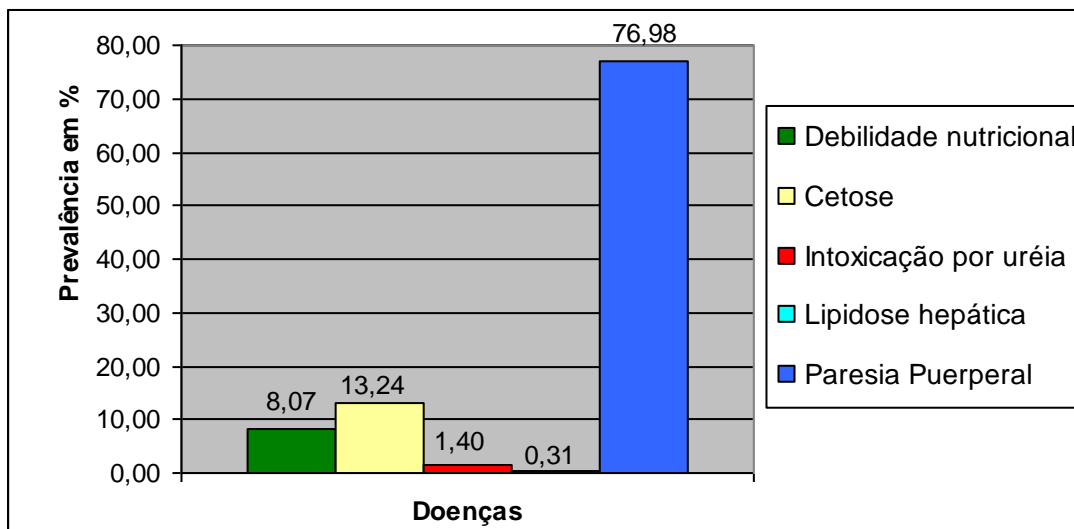
2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados usados neste trabalho foram coletados através de diagnósticos presuntivos de médicos veterinários atuando no RS, nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004, totalizando 5235 afecções diagnosticadas. Estas enfermidades foram classificadas nos seguintes sistemas: reprodutor, digestório, respiratório, locomotor, tegumentar, doenças metabólicas, doenças parasitárias e doenças da glândula mamária. A partir desta classificação, foram definidas as afecções metabólicas e suas respectivas ocorrências, levando em consideração a média dos cinco anos de coleta. Após a quantificação das frequências foram simuladas as conseqüentes perdas produtivas e econômicas, a partir de dados disponíveis na literatura referentes às perdas produtivas ocasionadas por estas enfermidades. Foram utilizados os seguintes dados: para a cetose, uma diminuição na produção de leite na ordem de 200 litros/lactação [4] e para a paresia puerperal, uma diminuição de 5% na produção de leite [5]. Baseado nestes dados foram simuladas as perdas produtivas e econômicas para o rebanho leiteiro no RS, com 1.182.358 vacas ordenhadas e a produtividade média de 1950 litros de leite/vaca/ano [2].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que as doenças metabólicas representam 12,23% das afecções encontradas para os sistemas estudados. Sendo que, dentre as enfermidades metabólicas, as afecções que apresentaram maior prevalência foram: paresia puerperal 76,98%, cetose 13,24% e debilidade nutricional 8,07%, como se observa no gráfico 1.

Gráfico 1.0 - Distribuição da ocorrência das doenças metabólicas no estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2000 a 2004.



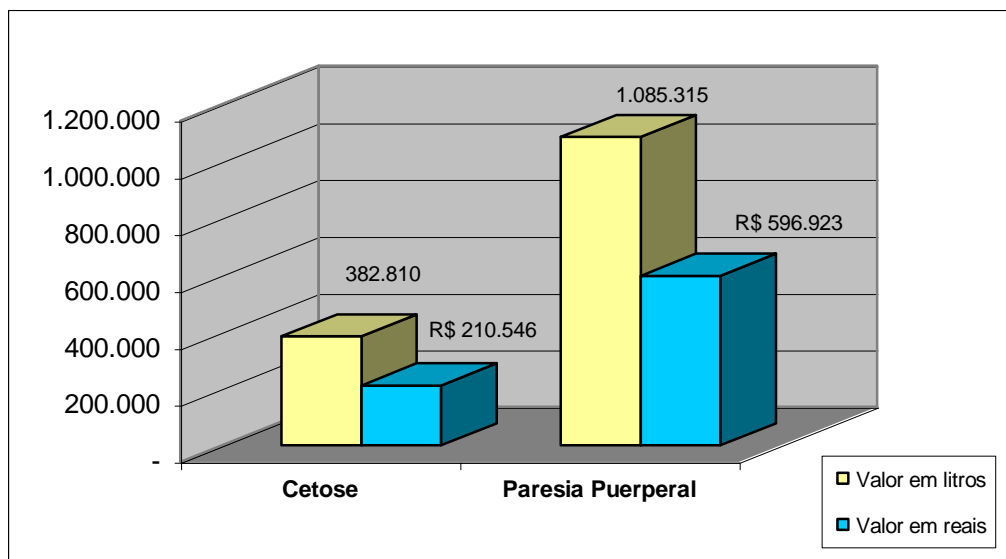
Fonte: Dados da pesquisa.

A alta ocorrência de paresia puerperal pode estar relacionada com a hipocalcemia fisiológica, associada ao desequilíbrio na relação cálcio/fósforo da dieta pós-parto [6]. Outro fator associado a hipocalcemia é o nível de produção de leite, onde vacas de alta produção têm uma maior mobilização de cálcio, aumentando a probabilidade de ocorrência nesses animais. Considerando a média de produtividade do RS, esse fator pode não ter muita relevância. Por outro lado, existe a possibilidade de que as vacas acometidas por essa enfermidade sejam animais de alta produção.

A partir da frequência encontrada, os dados simulados demonstram que 144.602 vacas foram acometidas por enfermidades metabólicas no RS anualmente, durante o período de 2000 a 2004.

No gráfico 2, visualiza-se os resultados econômicos produtivos, com base no número de animais acometidos pelas afecções metabólicas mais representativas, cetose e paresia puerperal. O impacto econômico ocasionado por essas enfermidades, evidencia que se deve dar maior atenção à prevenção e tratamento destas, uma vez que além de comprometer a vida útil dos animais, aumenta os custos com tratamento, leva os animais à morte [5], e pode gerar um prejuízo de R\$ 807.000,00 anualmente devido à diminuição na produção de leite na ordem de 6,4%.

Gráfico 2.0 - Impacto econômico produtivo anual referente a perdas na produção de leite pela ocorrência de cetose e paresia puerperal, no estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2000 a 2004, considerando o preço do leite R\$ 0,55/litro.



Fonte: Dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

A paresia puerperal é a doença metabólica de maior ocorrência no RS. Sendo a prevenção desta e outras afecções fundamentais, pois reduz os custos com tratamento e aumenta a produtividade. O impacto econômico das enfermidades metabólicas deve ser considerado, uma vez que o prejuízo gerado por essas afecções é expressivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] COELHO. K. O; Impacto dos eventos ocorridos antes e após o parto sobre o desempenho produtivo e reprodutivo na lactação atual e posterior de vacas holandesas. **Dissertação de mestrado em Zootecnia**, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.
- [6] HORST, R. L.; GOFF, J. P.; REINHARDT, T. A.; BRUXTON, R. D.; Strategies for preventing milk fever in dairy cattle. **Journal of Dairy Science**, v.79, p.1169-1180, 1990.
- [2] IBGE 2002 e 2003- Pesquisa da Pecuária Municipal do Leite. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> acessado em 01/08/2005.
- [5] REBHUN, W. C **Diseases of dairy cattle**. Media: Williams & Wilkins, 2000. 630p.
- [3] RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCUFF, K. W.; **Clínica Veterinária – Um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2002.
- [4] SCHLATTER, L. The addition of nutrocal to the diets of periparturiente cows: A review. Des Moines: Kemim Industries, 1997, p. 1-11.